

CHEVRA KADISHA

Associação Cemitério Israelita de São Paulo

I N F O R M A

Edição nº69, Setembro/Octubre 2017 — Tishrei — Ano 21 — chevrakadisha.org.br/pdfa/

Tempo de reflexão

Para nós, judeus, a celebração do ano novo judaico – Rosh Hashaná – é totalmente diferente de uma festa de Réveillon. Ainda que ambas tragam embutidas o anseio pela renovação da vida, o Rosh Hashaná tem profundo aspecto religioso, sendo festejado ao longo de dois dias de orações.

Na Torá está escrito que devemos comemorar a chegada do novo ano sempre no primeiro dia do sétimo mês do calendário hebraico, ou seja, em 1º de Tishrei. A virada de 5777 para 5778 começa no entardecer do dia 20/9 (véspera), e a

comemoração se estende pelos dias 21 e 22 de setembro.

Nesse período, temos a obrigação de analisar como fomos no ano que terminou e planejarmos o que faremos para melhorar e evoluir no ano que irá começar: estudar mais; ser um filho melhor; ser um melhor marido/esposa, ser um melhor pai, enfim

sermos melhores cidadãos para a nossa comunidade e para o Brasil.

Eis a mensagem de Rosh Hashaná: melhorar ou, pelo menos, querer melhorar e evoluir como ser humano. E, ao longo dos dez dias que o separam do Yom Kipur (Dia do Perdão) – a ser celebrado em 30/09 (10º dia de Tishrei) –, devemos continuar



na auto reflexão e pedir perdão a todos aqueles que tenhamos prejudicado ou ofendido, seja intencionalmente ou não, além de pedir desculpas e se arrepender do que fizemos de errado perante D'us. Porque no dia de Yom Kipur, Ele toma as decisões a respeito do nosso futuro em caráter definitivo.

Lembrarmos de quando agimos equivocadamente e termos a humildade de nos arrepender e mudar de atitude fará com que iniciemos o novo ano fortalecidos intimamente.

A Chevra Kadisha presta atendimento igualitário, que não distingue nível de riqueza, religiosidade ou vertente judaica. Nossa missão corrobora o nosso nome, que significa 'irmandade sagrada' e que, no princípio, era Hessed Ve Emet, ou seja, 'última caridade'. É uma entidade que não es-

pera agradecimento pelo trabalho sagrado que realiza diariamente.

Somos dez diretores, 41 conselheiros, muitos voluntários, sócios e funcionários unidos para fazer o bem a todos aqueles que precisam do último descanso.

Com este sentimento de melhorar

sempre, desejamos a todos um excelente 5778. A diretoria e os funcionários da Chevra não pouparão esforços pessoais para atender impecavelmente a nossa comunidade.

Shaná Tová!

Mauro Zaitz
Presidente

■ Matzeivá

Iniciativa particular apoia atuação social da Chevra

Sob a coordenação do rabino Pessach Kauffman, o projeto *Matzeivot Samy Douer Z'L* (em memória do irmão de Sony Alberto Douer, idealizador) consiste em um acordo de cooperação que visa auxiliar a Chevra a cobrir despesas relativas à *matzeivá* (colocação da pedra tumular) nas situações em que os familiares não têm condições financeiras para tal, previamente aprovadas pela assistência social da entidade. “Essa é uma *mitzvá* (boa ação) onde não é possível ter o reconhecimento do beneficiado, o que faz do seu mérito mais especial ainda”, diz o rabino.

Ele explica que o costume de colocar a *matzeivá* vem desde os tempos dos patriarcas hebreus. “Trata-se de um ato de respeito pelo falecido, uma vez que, marcando visivelmente o local do sepultamento, asseguramos que os que se foram jamais serão esquecidos e que sua sepultura não será profanada.”

A pedra pode ser colocada a partir do término da *shivá* (luto), após um mês ou um ano do falecimento. “O quanto antes for colocada, melhor para aquele que estamos honrando. A tradição judaica recomenda que a lápide seja simples, sem nenhuma ostentação, simbolizando que a morte é o grande nivelador. Se havia diferenças em vida, elas são eliminadas na morte, onde não há ricos nem pobres. Somos todos iguais uma vez que nosso destino final é o mesmo”, ressalta o rabino.

Maurício Segall Z'L foi sepultado no Vila Mariana

O museólogo, economista e autor de teatro Mauricio Segall faleceu no último dia 31 de julho, aos 91 anos. Nascido em Berlim, era filho do artista lituano Lasar Segall (1891 -1957) e de Jenny Klabin e neto do empresário Maurício Klabin, que doou à comunidade judaica o terreno onde está situado o Cemitério Israelita de Vila Mariana. O velório ocorreu no museu Lasar Segall e o sepultamento, naquele campo santo.



Reprodução Chevra

■ Entrevista

Pesquisador da USP defende o fundo perpétuo

Em entrevista exclusiva ao **Chevra Kadisha Informa**, o professor e pesquisador Renato Cymbalista, da FAU/USP, diz que o fundo perpétuo é fundamental para garantir o funcionamento futuro dos cemitérios.

“A vida afetiva de um túmulo é também limitada, na terceira ou quarta geração as pessoas vão deixando de zelar pelos túmulos até mesmo porque as vezes os responsáveis não conheceram ou pouco conheceram os mortos.

Me parece ser uma estratégia parecida com os “endowments” das universidades americanas, que são fundos em dinheiro que garantem o funcionamento presente e o futuro da instituição”, afirma o arquiteto, autor do livro ‘Cidades dos



Arquivo pessoal

O professor Renato Cymbalista

Vivos: arquitetura e atitudes perante a morte nos cemitérios do Estado de São Paulo’.

Na visão dele, “os cemitérios são recursos históricos, paisagísticos, ambientais, de memória”. E que se contrapõem à ideia da cremação. “A cremação seria a total desmaterialização das relações entre vivos e mortos, o estágio mais acabado de uma sociedade que silencia a morte e os mortos, e transforma a morte no grande tabu”.

Leia a entrevista completa em: chevrakadisha.org.br/chevra-kadisha/chevra-kadisha-na-midia/

■ Cadastro

Atualize seus dados

Para receber avisos de *yurtzait*, saber as datas em que os cemitérios fecham para visitação, receber o carnê anual, entre outros assuntos, é importante atualizar o seu cadastro junto ao nosso banco de dados.

Acesse: chevrakadisha.org.br/atualizacao-cadastral/
Se preferir, envie para cadastro@chevrakadisha.org.br, com nome completo, CPF, RG, endereço e telefone, ou entre em contato conosco pelo tel. 3329-7070.

■ Manutenção

Ações preventivas minimizam desgastes naturais

Diariamente, os campos santos recebem cuidados para garantir o paisagismo, a conservação das sepulturas e de toda a estrutura interna, de forma a estarem sempre impecáveis para receber os visitantes.

Para tanto, são efetuados serviços permanentes de limpeza, pintura de letras, poda e jardinagem, incluindo despraguejamento e adubação, irrigação e cuidados gerais das sepulturas, das ruas internas, muros e prédios (velórios, central de informações), além de segurança em tempo integral.

Também são adotadas medidas preventivas para evitar problemas inerentes ao ambiente dos cemitérios, como, por exemplo, o afundamento dos túmulos provocado pela natural acomodação do solo e o desgaste das inscrições nas pedras.

“Hoje em dia, alteramos o procedimento e as lápides são apoiadas em terra firme,



Benjamin Steiner

Sistema de irrigação automática facilita a rega dos jardins nos cemitérios do Embu (foto) e do Butantã

de forma a evitar que afundem com a passagem do tempo. Também especificamos que as inscrições sejam feitas em baixo relevo no próprio granito, o que as torna perenes e imunes à deterioração e vandalismo. Assim, quando perdem o contraste, basta pintá-las para que fiquem bem nítidas”, explica o engenheiro Milton Kochen, diretor de patrimônio.

Ele ressalta ainda que a diretoria está atenta às novas tecnologias voltadas para o cuidado de cemitérios. “Sempre que possível, optamos pela mecanização, como na irrigação, manutenção dos jardins e compostagem.”

Serviços otimizados de jardinagem e de paisagismo estão nos planos futuros visando a economia de tempo e de recursos.

■ Informes

Composição da Diretoria

Devido à saída de Claudio Hirschheimer de uma das vice-presidências, assumiu Guilherme Faiguenboim. Passou a integrar a Diretoria Nelson Grunenbaum, no cargo de segundo secretário.

Aprovação de Contas

Em reunião do Conselho Deliberativo, foram aprovadas as demonstrações contábeis e financeiras de 2016, auditadas pela Audisa, após recomendação favorável do Conselho Fiscal.

Cemitérios fechados

Confira as datas no período de setembro a dezembro próximo, nas quais, por motivos religiosos, os cemitérios fecham para visitação e cerimônias.

Calendário Gregoriano	Festividade	Data Hebraica	Dia da Semana
21/09	1º Rosh Hashaná 5778	1º Tishrei	Quinta
22/09	2º Rosh Hashaná 5778	2º Tishrei	Sexta
30/09 a 21/10	Iom Kipur 5778 a 2º Rosh Chodesh Cheshvan	10º Tishrei a 1º Cheshvan	Sábado a Sábado
19/11	Rosh Chodesh Kislev	1º Kislev	Domingo
13/12 a 20/12	1º Chanucá a 8º Chanucá	25º Kislev a 2º Tevet	Quarta a Quarta



EXPEDIENTE – Coordenação: Boris Ber. Edição: Roberta Jovchelevich (Mtb. 22.908). Projeto gráfico e diagramação: Formato Editoração e Design. Impressão: Spel Gráfica e Editora. Tiragem: 16.500 exemplares.

- ACISP (sede administrativa): Av. Pedroso de Morais, 457 – 5º andar, cj. 501, CEP 05419-000 – São Paulo-SP – Brasil. Telefone (11) 3329-7070.
- Em caso de falecimento, entre em contato pelo tel. (11) 3329-7070 (opção 1) ou pelo celular (11) 99155-3550.
- Atendimento 24 horas, durante o Shabat e festas judaicas: (11) 99155-3550.
- www.chevrakadisha.org.br. Curta nossa página no Facebook

VOCÊ NÃO NOS VISITA MUITO.
Mas temos que estar sempre arrumados.

Você não nos visita muito, mas temos que estar sempre arrumados. E nós sabemos como é importante receber a todos com dignidade. Aqui na Chevra temos apenas uma missão: proteger e cuidar, com carinho, das memórias dos seus entes queridos.

Tel: 11 3329-7070
www.chevrakadisha.org.br